

30% da população pode sofrer de labirintite

Em 20% dos pacientes com problemas de equilíbrio, sintomas refletem doenças do labirinto

STELLA GALVÃO

O labirinto é o regente do equilíbrio corporal e, à menor oscilação, causa sintomas muitas vezes ignorados. Segundo o otorrinolaringologista Ricardo Ferreira Bento, professor da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (FMUSP), 30% da população, em alguma época da vida, pode sofrer uma alteração de equilíbrio. No consultório dessa especialidade, 10% de todas as queixas se referem ao assunto. O que a maioria das pessoas ignora é que a popular labirintite — labirintopatia, na linguagem dos médicos — pode estar na origem de uma série de outros problemas de saúde sem qualquer relação aparente com a estrutura localizada no ouvido interno.

Qualquer pessoa pode sofrer uma tontura isolada causada por uma alteração orgânica súbita", diz. Somente se o sintoma persistir, é recomendável procurar um profissional da área. Segundo Bento, em 90% dos casos o médico identifica a causa do problema baseado apenas na história clínica do paciente e em um exame físico minucioso. Em 20% dos pacientes com problemas de equilíbrio, os sintomas refletem doenças próprias do labirinto, precedidas por vertigens (sensação de estar rodando) — 80% deles têm doenças cujo alerta pode vir justamente do labirinto.

No caso da doença ser inerente ao pequeno órgão em formato de caracol, as células que o compõem podem ser intoxicadas por algum tipo de antibiótico, além de sofrer as consequências de infecções e do surgimento de tumores. Um simples resfriado pode afetar de modo direto o labirinto. O termo labirintite, aliás, é considerado pouco apropriado porque o sufixo ite refere-se apenas a infecção. "As pessoas associam a doença, equivocadamente, a qualquer manifestação de desequilíbrio, qualquer tipo de vertigem ou tontura", diz o otorrinolaringologista Antonio Menon, do Hospital Sírio Libanês.

Sintomas — Um destes sintomas, segundo ele, não deve ser subestimado, especialmente porque pode esconder distúrbios metabólicos e vasculares graves, além de lesões no sistema nervoso central. O sintoma predominante é a tontura com sensação de instabilidade — "como se a pessoa andasse fora de rumo, meio zozna", descreve Bento. Essa perda esporádica de equilíbrio pode revelar, em exames laboratoriais, taxas alarmantes de colesterol, glicose e ácido úrico no sangue. "Em idosos, a tontura é o sintoma que antecede 50% das fraturas do fêmur", alerta Menon.

Os otorrinolaringologistas criticam a prática freqüente entre clínicos-gerais de ambulatórios e prontos-socorros de hospitais de receitarem os chamados sedativos labirínticos (ou depressores do sistema). Tais medicamentos livram o doente do sintoma imediato, mas a causa do problema permanece sem tratamento. "Essa pessoa pode se tornar um labirintopata crônico ou desenvolver doenças graves que não foram diagnosticadas a tempo", diz o professor da FMUSP.

A remoção de tumores, por exemplo, pode afetar de modo irreversível o labirinto. O otorrino Carlos Alberto Caropreso, do Hospital da Beneficência Portuguesa, cita outras causas da perda de função: fratura no osso temporal, que reveste externamente o ouvido interno, e alterações provocadas por classes de antibióticos mais fortes, de uso hospitalar. A perda de um labirinto, porém, é compensada pelo lado oposto após um período de adaptação.

O exame otoneurológico, que avalia até que ponto e se realmente houve comprometimento do equilíbrio, é realizado rotineiramente em consultórios. Ele se compõe, basicamente, de audiometria — medição do nível de audição — que avalia a mobilidade da membrana timpânica e do conjunto de ossículos do ouvido e a eletrônístagmografia.

Esse equipamento avalia se o labirinto está funcionando normalmente e se os dois lados estão colocados simetricamente um ao outro. O nistagno, que acompanha qualquer vertigem ou tontura, caracteriza-se pelo batimento ocular com movimentação da retina para os lados, para cima, ou em direção oblíqua.

O SISTEMA DO EQUILÍBRIO

Nervo cócleo-vestibular (repassa ao cérebro as informações sensoriais para regulação automática do equilíbrio corporal)

Canais semicirculares (contêm um líquido que, ao se deslocar, produz energia para as células e estimula o nervo cócleo-vestibular)

Cóclea (orgão de audição) anexo ao labirinto

Timpano

Conduto auditivo externo

Orelha (ouvido externo)

A perturbação do equilíbrio é sinal de alerta dos seguintes distúrbios

Vasculares

Deficiências na circulação periférica, nos pequenos vasos que irrigam o ouvido interno. Pode decorrer de alterações na coluna cervical ou sob efeito da tensão que pressiona os vasos

Metabólicos

Hiperglicemia (taxas elevadas de açúcar no sangue)
Colesterol elevado
Triglicérides (porção do colesterol que obstrui vasos) elevado
Ácido úrico

Sintoma comum

Tontura ou sensação de instabilidade corporal

Doença de Ménière (sem causa conhecida, aumenta a pressão líquida nos canais semicirculares)

Sintomas

Vertigem em crises a cada 30 ou 60 minutos
diminuição da audição
Zumbidos
Sensação de ouvido "tampado", como se estivesse descendo uma serra

1 - Estrutura do ouvido interno

3 - Planos dos canais semicirculares (reproduzem os 360 graus para dar a posição correta do corpo no espaço)

Canal anterior

Canal posterior

Canal lateral

Cóclea

Utriculo/Sáculo (depósito do líquido endolímfático, que nutre os canais e regula a resposta aos movimentos)

Sintomas

Vertigem com sensação de rotação
Náusea
Vômitos

Causas das doenças do labirinto:

Tóxicas

Medicamentos tóxicos ao ouvido, como alguns antibióticos
Substâncias tóxicas (repelentes para pernilongos, por exemplo)
Caféina em doses elevadas
Cigarro (diminui o fluxo de oxigênio na região)

Inflamatórias

Otitis
Gripes
Meningites (efeito da doença ou dos remédios que a combatem)

Tumores no labirinto ou nervo auditivo

2 - Inter-relação, no tronco cerebral, entre o labirinto e os sistemas proprioceptivo (tato) e óculo-motor (visão)

Núcleo óculo-motor (receptor das informações visuais)

Terminação nervosa responsável pelo tato

GERSON MORA/ArEstado

Mônica Zarattini/AE



Bento: labirintite pode estar na origem de outros problemas de saúde sem relação aparente com a estrutura localizada no ouvido